

## De Patologista a Vice-Reitor: trajetória do médico Nestor Piva

---

*Patrícia de Sousa Nunes Silva<sup>I</sup>  
Josefa Eliana Souza<sup>II</sup>*

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo situar e refletir sobre a trajetória de Nestor Piva focando, sobretudo, suas contribuições como médicas e docentes em Sergipe. Para alcançar o objetivo proposto serão utilizadas fontes impressas e bibliografia afinada com a discussão, mediada pela metodologia da história oral.

**Palavras-chave:** Educação. Faculdade de Medicina. Intelectual.

### **Pathologist Vice- Rector: Medical trajectory Nestor Piva**

**Abstract:** This study aims to situate and reflect about Nestor Piva, path focusing especially his contributions as a doctor and professor in Sergipe. To achieve the proposed objective printed sources will be used and related references to the discussion mediated by the methodology of oral history.

**Keywords:** Education. Faculty of Medicine. Intelectual.

Artigo recebido em 07/12/2015 e aprovado em 28/12/2015.

Sob os auspícios da História Cultural, os estudos biográficos realizados por historiadores da educação vêm ampliando as oportunidades destes elaborarem trajetórias de vida não somente de intelectuais da educação, mas também de intelectuais vinculados às diversas áreas dos saberes. Esse novo olhar, redimensionado para dentro da historiografia, valoriza a vivência desses agentes históricos, colocando-os como sujeito de suas próprias ações. As discussões acerca das trajetórias de intelectuais como processo de conhecimento e de formação, têm sido cada vez mais utilizadas em pesquisas acadêmicas, contribuindo assim para refletir sobre a historiografia de determinados objetos de estudo e elevar a qualidade das produções em pesquisas na área da História da Educação.

Segundo Le Goff<sup>III</sup>, o estudo dos grandes feitos, grandes acontecimentos e dos grandes personagens que mudaram o curso da história são essenciais para se compreender a sociedade, mas não são os únicos meios. A História Cultural vem nos mostrar um camphistoriográfico com novos objetos, novas fontes, a história de pessoas comuns, seus hábitos, seus costumes, suas crenças e mentalidades, tornando-se assim uma área particularmente rica, mais precisa e evidente, com várias possibilidades de tratamento. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo compreender a trajetória de vida do médico, do professor, do político, do intelectual Nestor Piva, focando, sobretudo, os aspectos da história da profissão médica e docente em Sergipe.

Pretende-se evidenciar a importância de se pesquisar atores sociais que deixaram marcas no tempo em um dado período histórico, ainda que seja uma história do tempo presente, datada no século XX. Em Sergipe, por exemplo, são muitos os médicos que ocupam uma posição proeminente na historiografia educacional, mas que ainda não tiveram seus nomes revelados, ocupando apenas um espaço na memória de familiares e amigos.

Quanto a História do tempo presente, a grosso modo, a história próxima, ainda há poucas reflexões acerca de sua epistemologia no que se refere ao início dessa abordagem ou quanto à data mais apropriada. No entanto, em entrevista concedida a Arend e Macedo<sup>IV</sup>, o historiador Rousso afirma que a história próxima pode ser entendida ou arremetida a um século, neste caso, o século XX. Ainda segundo o historiador, pode ser definida, no sentido etimológico do termo, como sendo uma História:

[...] na qual o historiador investiga um tempo que é o seu próprio tempo com testemunhas vivas e com uma memória que pode ser a sua. A partir de uma compreensão sobre uma época que não é simplesmente a compreensão de um passado distante, mas uma compreensão que vem de uma experiência da qual ele participa como todos os outros indivíduos<sup>V</sup>.

Levando-se em consideração as reflexões de Rousso<sup>VI</sup> quanto ao conceito da História Presente, são vários os historiadores que vêm redimensionando seus olhares e adotando objetos de estudos do século XX, e não foi feito diferente ao escolher traçar a trajetória de vida de Dr. Nestor Piva.

Para construir este artigo subsidiou-nos, apenas, os escritos deixados pelo homem para o homem que, conforme a historiografia educacional, possuem um valor histórico. Para Gagnebin<sup>VII</sup>, “[...] a memória dos homens se constrói entre esses dois polos: o da transmissão oral viva, mas frágil e efêmera, e o da conservação pela escrita,

inscrição que talvez perdure por mais tempo, mas que desenha o vulto da ausência”. Foi pautada neste discurso que realizamos tal pesquisa, pois entendemos que os objetos que carregam tais escritos, como por exemplo, o “Jornal o Patologista”, da Sociedade Brasileira de Patologia, utilizadas aqui como fontes, nos trazem a história de um determinado período histórico. Dada à importância desses documentos escritos, Le Goff<sup>VIII</sup>, afirmou que:

[...] todo documento tem em si um caráter de monumento e não existe memória coletiva bruta. [...]. Neste tipo de documento a escrita tem duas funções principais: Uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro; [...].<sup>IX</sup>

A produção de uma biografia deve basear-se em conhecimentos específicos voltados ao processo de formação do personagem, bem como ao processo de aquisição e construção de conhecimento adquirido durante sua jornada, suas experiências, suas competências, incluindo toda subjetividade individual, social ou cultural. Para tanto, foi preciso recorrer também ao processo narrativo para poder compreender o passado do médico e professor Nestor Piva, isto porque, ao narrar suas vivências os sujeitos vão fazendo uma reconstituição de significados dos acontecimentos e experiências, ponderadas como sendo as mais importantes de suas vidas. A narrativa nos faz adentrar em campos existenciais, dando sentido aos acontecimentos que lhes é conferido, criando significados para as “[...] várias dimensões da vida, sobre os trajetos, sobre os processos formativos, sobre a docência e, sobre as aprendizagens construídas a partir da experiência”<sup>X</sup>. Ainda sobre a importância das entrevistas, Verena Alberti afirma que: “[...] uma das principais vantagens da História Oral deriva justamente do fascínio da experiência vivida pelo entrevistado, que torna o passado mais concreto e faz da entrevista um veículo bastante atraente de divulgação de informações sobre o que aconteceu”<sup>XI</sup>.

Na construção deste estudo, fez-se necessário o uso da noção de intelectual de Jean François Sirinelli<sup>XII</sup>. Essas noções e conceitos estão presentes em estudos da História Cultural, os quais vêm dando subsídios aos trabalhos em história da educação brasileira, inclusive aos estudos historiográficos em Sergipe. No que tange ao agente social aqui estudado, o consideramos como intelectual na acepção do francês Sirinelli que remete o termo a uma questão de qualidade humana, existindo um caráter polimorfo e polifônico, ou seja, de compreensão e de extensão da noção, que podem recair em dois significados do intelectual, uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e os mediadores culturais e a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento<sup>XIII</sup>.

Para aquele pesquisador, o intelectual criador e mediador remete a uma definição empírica de um homem de cultura, enquanto: “[...] à primeira categoria pertencem os que participam na criação artística e literária ou no progresso do saber, na segunda juntam-se os que contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber”<sup>XIV</sup>.

Com a finalidade de situar e refletir sobre o intelectual Nestor Piva que desempenhou as funções de professor, político e médico focando, sobretudo, os aspectos da história da profissão médica e docente em Sergipe esta pesquisa encontra-se dividida em duas seções. Na primeira delas, intitulada de “Traços biográficos de uma figura altiva e elegante” buscamos resumir sua trajetória de vida perpassando não somente pelo campo da saúde, mas também pelo campo educacional. Na segunda seção

“Um intelectual criador e mediador: o currículo de um pesquisador” evidenciamos seus escritos científicos e, em alguns deles, pouco de suas reflexões.

### **Traços biográficos de uma “figura ativa e elegante”**

[...] acostumamo-nos com seu jeito especial de nos tratar, cavalheiro, educado que nos parecia distante, mas ao nos aproximarmos era alegre, espirituoso, expansivo, amigo, nos momentos de descontração. Contraído e responsável na arte de ensinar, descontraído na arte de conquistar amigos e ensinar humanismo<sup>XV</sup>.

A citação em alusão ao nosso personagem foi extraída do livro “A história da medicina em Sergipe”, de autoria do médico e professor Henrique Batista Silva. Assim, era visto por muitos colegas e alunos, uma figura ativa e elegante, cavalheiro, educado, alegre e humanista. Nela, podemos observar características das quais fizeram parte do perfil desse médico sergipano.

A trajetória de vida de Nestor Piva contempla ações na medicina e na docência. Assim, foi preciso redimensionar o olhar para estes dois aspectos a fim de verificar suas ações e atuações e, portanto, suas contribuições não somente na área da saúde, mas também no campo educacional sergipano.

O capítulo de sua história começou no dia 13 de junho de 1930, na cidade de Salvador (Ba). Seu pai, o imigrante italiano Alberto Piva e sua mãe Laura Piva, lhe deram sete irmãos sendo Nestor Piva o filho caçula da família. Seu pai faleceu quando ele ainda era pequeno e seu irmão mais velho, Inocêncio, foi quem ajudou a matriarca na criação dos irmãos. Segundo Sônia Marcena<sup>XVI</sup>, Nestor Piva tinha muito respeito e carinho por este irmão.

No “Ginásio da Bahia” fez o seu curso ginásial e o antigo curso científico, equivalente, hoje, ao ensino médio. Tendo a consciência da importância da educação e vocacionado para a ciência médica, decidiu cursar medicina pela Faculdade de Medicina, da Universidade Federal da Bahia, formando-se em 1954<sup>XVII</sup>. Engajado nos estudos, ainda durante a faculdade, procurou se especializar em Histoquímica e em Hemoterapia, ambos pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, em 1953. Especializou-se novamente em Histoquímica, desta vez pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1954, e ainda neste ano também realizou especialização em Histopatologia Cutânea, pela Universidade de São Paulo<sup>XVIII</sup>.

Inspirado pelos saberes, aceitou o convite para organizar a disciplina de Patologia da Faculdade de Medicina da Paraíba, em 1955. Transcorrido um ano, voltou à cidade natal onde assumiu, por meio de concurso, o cargo de médico do IAPC – Instituto de Aposentadoria dos Comerciantes. Neste mesmo ano, em 1956, Nestor Piva realizou seu enlace matrimonial com a senhora Bernadeth Rabello, também baiana, e com ela constituiu uma família com quatro filhos, quais sejam: Ana Cristina, Marta, Nestor e Augusto César<sup>XIX</sup>.

Em 1959, motivado pelo convite dos médicos Juliano Simões<sup>XX</sup> e Fernando Sampaio<sup>XXI</sup>, transferiu-se para Aracaju e colocou seus conhecimentos a disposição do Hospital de Cirurgia, o qual estava sem médico patologista. Nestor Piva ficou responsável pelo Laboratório de Patologia e, em pouco tempo, chegou a ocupar o cargo de Diretor do referido Hospital. Para a patologista e professora Sônia Marcena, o

médico Nestor Piva se configurou como um profissional dinâmico e competente, instaurando suas primeiras mudanças neste Hospital, conforme afiançou:

Jovem, impulsivo, com idéias progressistas, provocou grandes mudanças administrativas, uma delas gerando muitas contestações, como a colocação de enfermeiras graduadas como chefes de setores, antes ocupados por religiosas sem formação específica<sup>XXII</sup>.

Para Nestor Piva, o Hospital de Cirurgia também se tornou um espaço no qual ele disseminava seus conhecimentos na área científica, com a publicação de artigos na Revista do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, centro do qual foi Presidente. Tal centro reunia a classe médica do Estado no intuito de discutir e aprofundar seus conhecimentos médicos. Foi por essas e outras ações que este médico se tornou em nosso Estado, segundo Luiz Antônio Barreto, um “profissional da melhor qualidade”, em uma área complexa da patologia, exercendo longamente a sua profissão, em várias clínicas e hospitais. A trajetória de Nestor Piva está “[...] ligada à história recente da medicina em Sergipe, à melhoria dos diagnósticos, e ao ensino médico”<sup>XXIII</sup>.

Sempre inspirado em adquirir novos conhecimentos, de janeiro a julho de 1961, deixou a família e se lançou rumo à Itália para realizar um curso de especialização em Histoquímica pelo Istituto Di Anatomia Comparata Dell'università Di Pavia. Nesta instituição também realizou um estágio na mesma área da especialização. Tinha um grande domínio da técnica de laboratório de patologia, conhecendo com profundidade toda a histotecnologia, sendo, por isso, laureado com o Prêmio Pravaz<sup>XXIV</sup>. Naquele mesmo ano, aliado a cúpula médica do Estado, colaborou para a fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, atuando como professor nas cadeiras de “Histologia e Anatomia” e de “Fisiologias Patológicas”. Segundo Marcena<sup>XXV</sup>, o médico e professor Nestor Piva trabalhou muito tempo nesta instituição com remuneração simbólica, a exemplo de outros professores das faculdades isoladas<sup>XXVI</sup>.

Naquela época, não havia concurso para a seleção desses professores, porém foram indicados e escolhidos profissionais com potencial para lecionar na Faculdade de Medicina de Sergipe. Foram médicos atuantes, que clinicavam e apresentavam experiências no campo da medicina. Conforme a médica e ex-aluna Zulmira Rezende, ao rememorar o quadro efetivo da referida instituição educativa, atribui-lhe a seguinte característica:

Excelente. Não eram professores de formação, eles eram médicos raros. Por exemplo, Dr. Piva. Ele já era professor e tinha vindo da Bahia, de Salvador. Dr. Garcia Moreno também, que já tinha grande experiência na Faculdade de Direito. Ele era professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito, mas os outros não. Todos eram clínicos, anestesistas. Esse pessoal que foi convocado e que chegou, mas eles davam boas aulas<sup>XXVII</sup>.

A colação de grau da primeira turma da Faculdade de Medicina ocorreu no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. O evento marcou não somente a vida da sociedade sergipana, mas também a história educacional do Estado. Após a solenidade, os alunos se dirigiram para o Iate Clube, local onde foi promovido um coquetel de conagração em homenagem aos formandos pelo Laboratório Carlo Erba<sup>XXVIII</sup>. Das personalidades que se fizeram presentes para prestigiar o acontecimento, constam: professores da Faculdade de Medicina, inclusive o médico e professor Nestor Piva; médicos sergipanos; a Inspetora Federal do MEC; clérigos e arcebispo; políticos; autoridades, além dos acadêmicos e familiares.

De acordo com os relatos da ex-aluna e médica, Sônia Marcena, o professor e médico Nestor Piva “[...] foi um professor admirado e amado por seus alunos, não apenas pelas suas excelentes aulas, mas também pelo trato com os seus discípulos, com carinho, respeito e compreensão, tendo sido, por diversas vezes, homenageado”<sup>XXIX</sup>. Afirmamos ainda que foi com o professor e médico Nestor Piva que ela adquiriu sua formação básica e ética no desempenho das atividades de patologia. Segundo a ex-aluna, suas aulas eram “excelentes e com grande didática ele nos empolgava”. Afiançou ainda que Nestor Piva:

[...] era vocacionado e gostava muito de ensinar. Professor dinâmico, brilhante, tinha uma empatia muito forte com todos os alunos. Todos os alunos o adoravam. Embora um tanto rígido, mais era bom. Eu me lembro bem que ele passava a prova e deixava a gente sozinho na sala de aula e saía. Aí de repente, voltava. Mas ninguém olhava, ninguém colava, com medo. Porque realmente ele inspirava isso, respeito. Todos o respeitavam<sup>XXX</sup>.

São vários os ex-alunos e médicos que tem algo a dizer sobre aquele personagem, que ao longo de sua trajetória soube valer-se das oportunidades existentes e criar as que ainda não estavam postas em evidência, destacando-se, por isso, nos diversos campos em que atuou. Nestor Piva, para o seu ex-aluno e médico Henrique Silva, se configurou como um mestre dotado de precisão científica, dedicado na arte de ensinar, entusiasmado ao transmitir seus conhecimentos, além disso, ele:

[...] magnetizava nossas atenções, conduzindo-nos nos meandros dos processos fisiológicos do funcionamento das células, e dos segredos da embriogênese humana. [...]. Lastreadas por princípios éticos, suas aulas se aproximaram bastante da perfeição pedagógica, fundamentadas nos mais atualizados conhecimentos científicos<sup>XXXI</sup>.

Para o ex-aluno, médico e professor Francisco Reis, Nestor Piva foi reconhecido como o maior Patologista de Sergipe, além de ser uma referência nacional em diversos eventos atrelados à área de saúde. Segundo Reis, o médico e professor exerceu importantes cargos na vida pública sergipana, contribuindo assim para o campo da saúde e da educação. “Ele foi um bom professor, um bom médico, um bom amigo. Um ser humano de referência, atuando como formador de opiniões, e dedicado na sua atuação como profissional competente e atualizado”<sup>XXXII</sup>.

Também, o cardiologista Marcus Lemos, foi seu aluno na Universidade Federal de Sergipe, e o descreve como um ser humano compromissado com o bem estar da coletividade, com a ciência, com a educação e com a formação universitária. Para Lemos (2015), Nestor Piva foi “[...] um professor que tinha o respeito e a admiração de seus alunos, pois prestava ensinamentos atuais e seguros. [...] sempre preocupado em disseminar ciência, tecnologia e conhecimentos, para a formação e qualificação de uma sociedade”<sup>XXXIII</sup>.

Em meio as suas atividades profissionais, Nestor Piva ainda encontrava ânimo e tempo para se dedicar ao seu Doutorado em Ciências Médico Cirúrgicas, o qual foi realizado na Universidade Federal da Bahia, entre os anos de 1958 e 1961. Motivado e atraído pela patologia parasitária, decidiu que o tema da sua tese de doutoramento seria “Esquistossomose do Aparelho Genital feminino”. Um dos objetivos ao desenvolver a pesquisa foi “[...] colaborar no estudo de uma das endemias que assolava avassaladoramente o nosso nordeste”<sup>XXXIV</sup>. Tratava-se da esquistossomose, cujos

índices de morbidade e mortalidade representavam aspectos alarmantes no Estado de Sergipe. Nestor Piva desenvolveu sua pesquisa sobre 36 casos da esquistossomose em solo sergipano e contou para isso com o apoio de alguns médicos sergipanos, amigos seus, do Hospital Cirurgia. Sua tese foi apresentada à Universidade Federal da Bahia em 17 de dezembro de 1960.

Influenciado pelo espírito científico e disposto a galgar em terras férteis mudou-se com a família em julho de 1965 para Bethesda, uma região localizada no estado norte-americano de Maryland/EUA. Fez especialização em Patologia e continuou com uma pesquisa acerca da esquistossomose no National Institute of Pathology, sob a orientação do médico e professor George Glenner. Nestor Piva e sua família permaneceram nos Estados Unidos durante um ano<sup>XXXV</sup>.

Após o seu regresso, retomou a rotina na Faculdade de Medicina de Sergipe, reassumindo as cadeiras de Histologia, Patologia e, posteriormente, Patologia Geral, além das de Embriologia, Patologia Especial e Patologia Bucal<sup>XXXVI</sup>. Concomitante as suas atividades acadêmicas, o professor Piva assumiu, entre os anos de 1970 e 1971, a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura durante o Governo de João de Andrade Garcez (1970-1971). Apesar do curto espaço de tempo em que passou como secretário, deixou suas marcas, como por exemplo: a implantação do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico e a reorganização do Arquivo Público do Estado de Sergipe. Para o pesquisador Luiz Antônio Barreto, Nestor Piva “Fez uma revolução, [...], implantou ações inovadoras, abrindo caminho para uma atuação ampla do Governo no setor”, da educação e dacultura<sup>XXXVII</sup>.

No ano de 1972, na Universidade Federal de Sergipe, e conforme Marcena, Nestor Piva se envolveu em alguns debates acalorados voltados ao processo seletivo para o ingresso no curso de medicina. O médico Henrique Silva considera que o professor tinha uma “personalidade forte, não mudava de opinião quando convencido dos seus argumentos, somente o fazendo quando lhe demonstravam que a verdade era outra”<sup>XXXVIII</sup>, e isso o fez repensar em algumas mudanças na sua vida profissional. O fato é que tais contendas políticas o fizeram pedir afastamento da Universidade e mudar-se para Brasília, pois havia sido aprovado em um concurso de títulos, ao qual se submeteu, para assumir o serviço de patologia do Hospital das Forças Armadas, durante dois anos. Ainda naquela cidade exerceu a função de professor Adjunto de Patologia na Universidade de Brasília, também por dois anos<sup>XXXIX</sup>.

Decorrido quatro anos, o médico regressou a Aracaju e, a pedido do então Reitor da Universidade, o economista José Aloísio de Campos<sup>XL</sup>, assumiu a função de Pró-Reitor de Graduação com a incumbência de instalar o sistema de créditos<sup>XLI</sup>. Mesmo diante dessa nova função, Nestor Piva continuou ministrando suas aulas. Seja na condição de professor ou na de Pró-Reitor, ele teve uma admirável e consciente participação e colaboração ao processo de organização da Universidade Federal de Sergipe e foi, nos Conselhos dessa instituição, segundo Barreto:

[...] uma voz competente, lúcida, firme, corajosa nos encaminhamentos e nas discussões dos assuntos mais importantes, substantivos. Com um discurso conotado pela autonomia de pensamento, Nestor Piva não temeu as discordâncias e nem os patrulhamentos, tão freqüentes nos anos da década de 1970 [...]<sup>XLII</sup>.

Na década de 1980 viu a necessidade e a oportunidade de fundar o próprio laboratório de Patologia, na condição de instituição privada, juntamente com três ex-

alunas: Dra. Sônia Marcena, Dra. Maria do Carmo e a Dra. Hildete, dentro das instalações do Hospital São Lucas. A sociedade se dissolveu após dez anos de funcionamento do laboratório, porém, segundo Marcena, foi mantido “[...] com o mestre e amigo, um convívio de respeito e amizade, com reuniões frequentes para discussão de casos”. Lembra ainda que uma das coisas que deixava o médico e professor Nestor Piva feliz era a solicitação de sua opinião sobre um determinado caso, pois “Ele gostava de sentir em nós, ainda, a aluna”<sup>XLIII</sup>. Vale ressaltar que, depois que a sociedade se dissolveu, manteve seu laboratório particular assimilando e abraçando as aspirações da modernidade, de modo que o laboratório emitisse laudos com imagens digitalizadas e com as técnicas mais modernas de imuno-histoquímica, fato que lhe ocasionou prejuízo financeiro. Após a morte do professor Piva, a família doou todo o material (Lâminas e laudos de pacientes) do seu laboratório particular à Universidade Tiradentes, que organizou um espaço e em homenagem a ele chamou de “Memorial Dr. Nestor Piva”.

Na área administrativa, Nestor Piva exerceu vários cargos públicos. Além dos já mencionados, foi Diretor do Instituto de Biologia, Chefe do Departamento de Medicina Interna e Patologia, Vice Reitor da Universidade Federal de Sergipe e Diretor do Hospital Universitário, atendendo ao convite do Reitor Eduardo Garcia<sup>XLIV</sup>. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Patologia no período de 1985- 1987<sup>XLV</sup>. No campo da política, ajudou na criação do Partido dos Trabalhadores em Sergipe, além de ter sido sindicalista. Sempre esteve à frente das lutas da classe médica, inclusive nas reuniões para a implantação da CBHPM (Classificação brasileira hierarquizada de procedimentos médicos) no auditório da SOMESE (Sociedade Médica de Sergipe), nos meses que antecederam à sua morte. Nestor Piva se fez presente em tais reuniões, sentando-se na primeira fila e expondo as suas ideias e defendendo os seus pontos de vista<sup>XLVI</sup>.

Após a sua aposentadoria, em 1991, voltou à Universidade Federal de Sergipe por diversas vezes para atender às solicitações do Departamento de Medicina e ministrar cursos de Patologia, tendo em vista a falta de professores para determinadas áreas específicas<sup>XLVII</sup>. Mesmo depois de aposentado, o médico e professor Nestor Piva continuou se destacando por sua expressividade e participação social ativa em diversas instituições, não somente no campo da saúde, mas também no campo educacional.

No dia 21 de outubro de 2004, sob o impacto da tristeza e da saudade, importa lamentar a morte do médico/professor Nestor Piva, aos setenta e quatro anos de idade. A sociedade sergipana perdeu com a ausência de seu convívio, mas nos deixou seu legado. Durante a cerimônia fúnebre, o ex-prefeito Marcelo Déda afirmou que Sergipe havia perdido:

um grande homem. Não apenas um grande cientista, um grande médico, mas também um humanista sempre dedicado às causas mais nobres da nossa comunidade, em especial da educação e da saúde. Perdi um grande amigo, além de um entusiasta e incentivador da minha carreira pública<sup>XLVIII</sup>.

### **Um intelectual criador e mediador: o currículo de um pesquisador**

Chegar ao alto é o desejo de muito e realização de poucos. Numerosas injunções, fora do alcance de nossas decisões e provisões, poderão interferir favorável ou desfavoravelmente nessa ascensão [sic]. Não podemos desejar tanto – pelo menos agora. O que queremos e sabemos poder fazê-lo, é

colaborar com o idealismo a honestidade e a decisão, embora com modesta parcela de conhecimento nêsse sêtor.

Como nós, muitos!

O que êsses muitos tem precisado até então, é de do apôio e da orientação mais segura, nas nossas universidades. Não é nunca de mais bater na mesma tecla: As nossas universidades vêm encarando com um superficialismo perigoso duas das suas principais finalidades: o ensino e a pesquisa<sup>XLIX</sup>.

Ao analisar os dados biográficos percebi que o médico e professor Nestor Piva se configurou como um agente social que deixou marcas no tempo e que mudaram o perfil da História em Sergipe, no século XX. A sua atuação, a sua ideologia, o que ele criou, o que ele mediou e os seus engajamentos configuram sua vida, de tal modo, que nos propicia a compreender sua trajetória e desvelar suas principais criações, consideradas neste estudo como produtos do seu engajamento.

Segundo Sirinelli, em sua obra “Por uma história Política”, o intelectual engajado deve ser compreendido a partir de seu engajamento no campo social, no campo cultural e no campo político, ou seja, no campo da produção do conhecimento, inseparavelmente. Tal termo, portanto, desemboca na figura daquele que tanto escreve, quanto daquele que atua no sentido de produzir e difundir um conhecimento<sup>L</sup>. Nesse sentido, como sujeito multifacetado, o médico e professor Nestor Piva deixou marcas não somente no campo educacional, mas também no campo da saúde, no campo político e no campo cultural, o que reflete, sobremaneira, a figura de um intelectual engajado. Tal conceito permite-nos ainda caracterizar Nestor Piva como criador e mediador, pois ele soube valer-se de sua posição social e atuação no campo educacional para promover debates sobre a educação e a saúde, por exemplo; mas também, e principalmente, para lançar ideias, opiniões e propostas políticas e educacionais.

A epígrafe acima faz partedo “Prefácio”, o qual consta na sua tese de doutoramento. Nele podemos perceber a preocupação de Nestor Piva com o ensino e a pesquisa, fatores importantes para progresso de uma Universidade, segundo ele. Adentrou no campo da investigação quando ainda cursava medicina, fato que evidencia, sobremaneira, ter sido ele um sujeito de conhecimento epistêmico, pois sempre esteve envolvido em pesquisas científicas. Posto isto, nesta seção apresentaremos algumas das produções de Nestor Piva, as quais foram regidas pelo conhecimento científico e pela sabedoria, voltadas para temas relacionados à saúde. Para ele não bastava produzir conhecimento, era necessário disseminá-lo. Adotou, portanto, essa prática e para isso utilizou como meio de divulgação e fomentação às revistas, nacionais e internacionais; os congressos; os seminários; os conclaves; os jornais; os workshops, as conferências, os encontros, dentre outros.

O Hospital de Cirurgia, por exemplo, possuía a revista do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, fundado na década de 1950, por um grupo seletivo de médicos composto por Augusto Leite, João Batista Perez Garcia Moreno, Benjamin Carvalho, dentre outros. O intuito era promover um local de reunião para debates e discussões buscando o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área da saúde<sup>LI</sup>. Acerca do Centro de Estudos e da Revista, o médico Eduardo Garcia nos esclareceu que:

Esses artigos foram publicados na Revista do Hospital de Cirurgia. Chamava-se “Revista do Centro de Estudo do Hospital Cirurgia”. Já não existe mais, nem sei onde tem cópia disso. Porque o Hospital Cirurgia, nessa época, era um hospital muito organizado, com o Dr. Augusto Leite à frente e havia uma parte, uma cessão do Hospital Cirurgia, que chamava de Centro de Estudos, que era responsável por discutir os casos mais complicados. Os médicos se

reuniam, apresentavam temas científicos, palestras científicas, muitos deles... e o Centro de Estudos mantinha uma revista para publicar justamente os trabalhos dos médicos<sup>LII</sup>.

Suas pesquisas vão além das fronteiras de nosso Estado, como foram os casos das publicações pela Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas, que propunha publicação voltada para o desenvolvimento do conhecimento em Medicina e Biologia; pela Revista Goiana de Medicina Tropical, a qual promoveu pesquisas relativas à Medicina Tropical, voltadas às doenças tropicais, infecciosas e parasitárias; Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais, também promoveu pesquisas voltadas para as doenças infectocontagiosas. Com o mesmo propósito, ou seja, divulgar o conhecimento científico na área médica, Nestor Piva publicou ainda nas revistas: O Hospital, Medicina, Boletim Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Boletim da Fundação Gonçalo Muniz, dentre outras<sup>LIII</sup>.

Notava-se em Nestor Piva uma sede ávida pela pesquisa técnica e científica na área da saúde, mostrando-se ardoroso naquilo que fazia. O tempo, a experiência e a necessidade de divulgar seus conhecimentos fez com que ele redimensionasse seu olhar para publicações em revistas estrangeiras. A primeira delas data de 1961, na Revista Parasitologia, cujo título foi “Studio istochimico sui vitellogeni di S. mansonii” e, um ano mais tarde, publica na Rivista Di Istochimica Normale e Patologica, uma revista italiana cujo tema da pesquisa foi “Reaziono di Fuelgen fluorescenti e loro possibilitá citofluorometriche quantitative”<sup>LIV</sup>. Nestor Piva também publicou nas Revistas: J Cell Biology, Acta Dermato-Venereologica, Experimental Parasitology, além de produzir capítulos de livros e livros, conforme nos mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Produção científica do médico e professor Nestor Piva.

DE PATOLOGISTA A VICE-REITOR: TRAJETÓRIA DO MÉDICO NESTOR PIVA

PATRÍCIA DE SOUSA NUNES SILVA E JOSEFA ELIANA SOUZA

AUTORES	TÍTULO DA PESQUISA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO (REVISTA)	ANO
<b>ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS</b>			
PIVA, N. ; QUEIROZ, M. A. M. ; PEREIRA, C. U. ; AZEVEDO, V. M. S.	Plasmicítoma Intracraniano Solitário	J Bras Neurocirurgia, v. 4, n.1, p. 26-28, 1993.	1993
PIVA, N.	Proghressive Zosteriforme Macular Pigmented Lesions.	Archives of Dermatology, 1980.	1980
PIVA, N.	Articular cartillage changes mechanically induced in vivo.	Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas, v. 11, n.4-5, p. 277-281, 1978.	1978
PIVA, N.	Leptospirose.	Revista Goiana de Medicina Tropical, v. 3, n.3, p. 235-249, 1974.	1974
PIVA, N.	Infestação natural de animais silvestres e roedores pelo S. mansoni.	Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais, v. 18, n.2, p. 221-223, 1966.	1966
PIVA, N.	Foco autoctoni de Calazar em Rio das Pedras - Se.	Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais, v. 18, n.2, p. 217-220, 1966.	1966
PIVA, N.	Disgerminoma do ovário.	O Hospital, v. 70, n.6, p. 237-250, 1966.	1966
PIVA, N.	Tetracyclini Fluorescence of schistosomes in the tissues of nontreated and treated mice.	Experimental Parasitology, v. 19, n.2, p. 183-192, 1966.	1966
PIVA, N.	Lupus Erytematosus with Hypodermic Manifestations.	Acta Dermato-Venereologica, v. 36, p. 464-473, 1966.	1966
PIVA, N.	Ultrastructure of S. mansoni Vitellogen .	J Cell Biology, v. 31, n.155, 1966.	1962
PIVA, N.	Reazione di Fielgen fluorescenti e loro possibilitá citofluorometriche quantitative.	Rivista Di Istochimica Normale e Patologica, v. 8, n.6, p. 427-446, 1962.	1962
PIVA, N.	Studio istochimico sui vitellogeni di S. mansoni.	Paratologia, v. 3, n.3, p. 235-237, 1961.	1961
PIVA, N.	Estudo histoquímico sobre o vitelógeno do S. mansoni.	Arquivo do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, v. 10, n.3, p. 110-116, 1961.	1961
PIVA, N.	Primeiros resultados sobre reagentes tipo Schiff fluorescentes e sua possibilidade de quantificação.	Arquivo do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, v. 10, n.3, p. 110-116, 1961.	1961
PIVA, N.	Cistadenoma bilateral de ovário.	Arquivos do Centro de Estudo do Hospital de Cirurgia, v. 9, n.2, p. 55-63, 1960.	1960
PIVA, N.	Esquistossomose e câncer do intestino.	Arquivos do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, v. 9, n.3, p. 136-148, 1960.	1960
PIVA, N.	Sarcoidose.	Arquivo do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, v. 9, n.4, p. 163-172, 1960.	1960
PIVA, N.	Rinosporidiose	Arquivos do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, v. 8, n.3, p. 75-89, 1959.	1959
PIVA, N.	Anatomia Patológica das Colecistites Agudas e Crônicas.	Medicina Ano Xxv, v. 17, 1957.	1957
PIVA, N.	Nevus Elastico de Lewandowsky.	Boletim Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Ufba, 1956.	1956
PIVA, N.	Neurilenoma	Arquivo do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, v. 8, n.4, p. 132-140, 1956.	1956
PIVA, N.	Fibras Reticulares - sua significação nos processos patológicos de pele.	Boletim da Fundação Gonçalo Muniz, v. 4, 1955.	1955
<b>LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES</b>			
PIVA, N.	Manual de Histotecnologia.	Brasília: Divisão Nacional do Câncer, 1975.	1975
PIVA, N.	ICD-O da World Health Organization - Tradução.	Brasília: Divisão Nacional do Câncer, 1975.	1975
<b>CAPÍTULOS DE LIVRO PUBLICADO</b>			
PIVA, N.	Patologia e Câncer. In: inexistente.	(Org.). Câncer. Brasília: Misnistério da Saúde, 1990, v. , p. -.	1990

Fonte: Lattes Cnpq de Nestor Piva, 2015.

Constam ainda em seu currículo quarenta trabalhos completos publicados em Anais de Congressos ocorridos em diversos Estados brasileiros, os quais não constam na tabela 1. Durante as minhas pesquisas pude observar ainda que, muitos dos artigos publicados por Nestor Piva foram referendados em artigos nacionais e internacionais, inclusive em um livro publicado em 1983 cujo título é *The physiology of trematodes*, de autoria de J. D. Smyth and D. W. Halton.

## Conclusão

Os estudos biográficos realizados por historiadores da educação propiciam a estes pesquisadores a oportunidade de elaborar trajetórias de vida não somente de intelectuais da educação, mas também de intelectuais vinculados às diversas áreas dos saberes. No campo da História da Educação, a biografia nos leva a refletir acerca da história de cada um, a qual é construída ao longo da vida, a partir de um cotidiano frequentemente corriqueiro, mas sempre relevante.

Embora seja o ofício do historiador, o passado em sua “inteireza e completude” nunca será inteiramente conhecido e compreendido, no entanto é possível entender não somente os fragmentos, mas também as incertezas desse passado. A articulação entre memória e educação é um modo de reconhecer o passado e mais importante, não esquecer. Portanto, assim como outros personagens sergipanos, Nestor Piva merece ter a sua história revelada, evidenciando suas marcas, suas ações e seu legado, para que suas contribuições à sociedade sergipana não caiam no esquecimento.

Diante da trajetória traçada pelo médico e professor Nestor Piva, podemos caracterizá-lo como intelectual que, no bojo da História dos Intelectuais, na concepção do pesquisador italiano, se remete ao estudo de um grupo social. É um campo aberto e autônomo que está situado no cruzamento das histórias política, social e cultural<sup>LV</sup>. É neste campo que Nestor Piva se insere, como intelectual que não hesitou em lançar esforços para contribuir com avanços nas áreas em que atuou. Sua história revelou um médico, um professor e um pesquisador de grande relevância para a historiografia sergipana.

<sup>I</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe/UFS, Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes/Unit, especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Pio Décimo, Pós-graduada em Educação Inclusiva/Unit, Graduada em Educação Física/Unit, graduanda em Pedagogia e membro do GREPHES (Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior). Bolsista pela CAPES/UFS. E-mail: patriciasnasilva@hotmail.com

<sup>II</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo-PUC/SP, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe/UFS, Licenciada e Bacharela em História/UFS. Coordenadora da Pós-Graduação em Educação da UFS e Professora Adjunta do Departamento de Educação da UFS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior/GREPHEs. E-mail: elianasergipe@uol.com.br

<sup>III</sup> LE GOFF, Jacques. **História Nova**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

<sup>IV</sup> AREND, Sílvia Maria Fávero; MACEDO, Fábio. **Sobre a história do tempo presente**: Entrevista com o historiador Henry Rousso. In: *Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009.

<sup>V</sup> Idem, p. 202.

<sup>VI</sup> Idem, ibidem.

<sup>VII</sup> GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006, p. 11.

<sup>VIII</sup> LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

<sup>IX</sup> Idem, p.433.

<sup>X</sup> SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.51.

<sup>XI</sup> ALBERTI, Verena. História dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanese (Org.). **Fontes Históricas**. 2º ed.; São Paulo: Contexto, 2005, p. 170.

<sup>XII</sup> Cf. SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269; SIRINELLI, Jean François. Elites Culturais. In: RIOUX, Jean Pierre. **Por uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1997. p. 259-278.

<sup>XIII</sup> SIRINELLI, Jean François. Elites Culturais. In: RIOUX, Jean Pierre. **Por uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1997. p. 261.

<sup>XIV</sup> Idem, ibidem.

<sup>XV</sup> SILVA, Henrique Batista. **História da Medicina em Sergipe**. Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006, p. 73.

<sup>XVI</sup> MARCENA, Sônia Lima. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.

- <sup>xvii</sup>SILVA, Henrique Batista. **História da Medicina em Sergipe**. Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006.
- <sup>xviii</sup>PIVA In: **LATTES CNPQ**, 2015. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6488165293973823>. Acesso 03 Set. 2015.
- <sup>xix</sup>MARCENA, Sônia Lima. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.
- <sup>xx</sup>Segundo o “Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe...”, Juliano Calasans Simões nasceu em 14 de abril de 1904, em Salvador/BA. Em 1924 formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, defendendo a tese “Reflexos pupilares e seu valor semiológico em psicopatias”. Decorrido um ano transferiu-se para Sergipe, passando a clinicar em Aracaju em seu consultório privado e no Hospital Santa Isabel. Exerceu funções públicas em vários governos, entre eles o de Diretor Geral de Saúde Pública. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina, onde foi professor de oftalmologia. Faleceu aos 83 anos, em Aracaju, no dia 3 de fevereiro de 1984.
- <sup>xxi</sup>Segundo o “Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe...”, Fernando Sampaio nasceu em Riachuelo/SE, no dia 22 de agosto de 1916. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 14 de dezembro de 1940. Especializou-se em cirurgia na Faculdade de Medicina de São Paulo e fez curso de aperfeiçoamento em cirurgia torácica na Universidade de Michigan, Ann Arbor, USA (1958). Trilhou sua carreira profissional no Hospital de Cirurgia, em Aracaju, assumindo a função de Diretor entre os anos de 1952 a 1961. Também foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Sergipe, professor Titular da disciplina de Cirurgia Geral, Chefe do Departamento de Cirurgia e Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Faleceu aos 63 anos, em Aracaju, nos dia **25 de outubro de 1979**.
- <sup>xxii</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.
- <sup>xxiii</sup>BARRETO, Luiz Antônio. **João Simões e Nestor Piva**. 2004. Disponível em [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis_Antonio_Barreto). Acesso 20 Ago. 2015.
- <sup>xxiv</sup>MARCENA, Sônia Lima. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.
- <sup>xxv</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.
- <sup>xxvi</sup>SOUZA, Eliana. **História e memória**: Universidade Federal de Sergipe 1968-2012. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.
- <sup>xxvii</sup>REZENDE, Zulmira Freire. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto de 2011.
- <sup>xxviii</sup>SILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. 216f. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).
- <sup>xxix</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.
- <sup>xxx</sup>MARCENA, Sônia Lima. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.
- <sup>xxxi</sup>SILVA, Henrique Batista. **História da Medicina em Sergipe**. Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006. p.73.
- <sup>xxxii</sup>REIS, Francisco. Ex-aluno do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.
- <sup>xxxiii</sup>LEMOS, Marcus. Ex-aluno do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.
- <sup>xxxiv</sup>PIVA, Nestor. **Esquistossomose do aparelho genital feminino**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1960. (Tese de Doutorado em Ciências Médico Cirúrgicas).p.II.
- <sup>xxxv</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004, p.8.
- <sup>xxxvi</sup>Idem, ibidem.
- <sup>xxxvii</sup>BARRETO, Luiz Antônio. **João Simões e Nestor Piva**. 2004. Disponível em [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis_Antonio_Barreto). Acesso 20 Ago. 2015.
- <sup>xxxviii</sup>SILVA, Henrique Batista. **História da Medicina em Sergipe**. Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006. p.74.
- <sup>xxxix</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8
- <sup>xl</sup>Conforme Souza (2015), José Aloísio de Campos assumiu a Reitoria da Universidade Federal de Sergipe entre os anos de 1976 a 1980. Nasceu na cidade de Frei Paulo, no Estado de Sergipe. Em 1943 formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia. Exerceu diversas atividades em Sergipe. Foi o primeiro secretário executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe –

CONDESE, além de prefeito da cidade de Aracaju, entre os anos de 1968 e 1970. Contribuiu fortemente para ver edificado o Campus universitário da cidade de São Cristóvão, o qual foi inaugurado já no final de sua gestão.

<sup>XLII</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8

<sup>XLIII</sup>BARRETO, Luiz Antônio. **João Simões e Nestor Piva**. 2004. Disponível em [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis_Antonio_Barreto). Acesso 20 Ago. 2015.

<sup>XLIV</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8

<sup>XLV</sup>Conforme Souza (2015), Eduardo Antônio Conde Garcia assumiu a Reitoria da Universidade Federal de Sergipe entre os anos de 1984 a 1988. Nasceu na cidade de Aracaju, em Sergipe. Seguiu os caminhos do pai, formando-se em medicina pela Universidade Federal de Sergipe. Durante a sua gestão houve a implantação do projeto arqueológico da UFS com o propósito de realizar o salvamento de peças arqueológicas na região alagada pela Hidrelétrica de Xingó. Ainda em sua gestão, houve a criação do Mestrado em Geografia; a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), a criação do programa de Apoio às Atividades de Pesquisa, a criação do Encontro Sergipano de Coros; a construção dos blocos de Anatomia Patológica, além da reforma do Hospital Universitário.

<sup>XLVI</sup>SANTANA, Antônio Samarone de; DIAS, Lúcio Prado; GOMES, Petrônio Andrade. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX**. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

<sup>XLVII</sup>MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. *Jornal O Patologista*. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.

<sup>XLVIII</sup>Idem, *ibidem*.

<sup>XLIX</sup>DÉDA, Marcelo. **Prefeito Marcelo Déda lamenta o falecimento do médico Nestor Piva**.

Disponível em <http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=28593&titulo=noticias>. Acesso 20 Ago. 2015.

<sup>XLX</sup>PIVA, Nestor. **Esquistossomose do aparelho genital feminino**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1960. (Tese de Doutorado em Ciências Médico Cirúrgicas). p.I.

<sup>L</sup>SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269

LISILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. 216f. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).

<sup>LII</sup>CONDE GARCIA, Eduardo Antônio. Ex-aluno do curso de Medicina. Entrevista concedida em maio 2012.

<sup>LIII</sup>PIVA, Nestor. In: **LATTES CNPQ**, 2015. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6488165293973823>. Acesso 03 Set. 2015.

<sup>LIV</sup>Idem, *ibidem*.

<sup>LIV</sup>SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.232.

## Referências:

ALBERTI, Verena. História dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanese (Org.). **Fontes Históricas**. 2º ed.; São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

AREND, Silvia Maria Fávero; MACEDO, Fábio. **Sobre a história do tempo presente: Entrevista com o historiador Henry Rousso**. In: *Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009.

BARRETO, Luiz Antônio. **João Simões e Nestor Piva**. 2004. Disponível em [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=28853&titulo=Luis_Antonio_Barreto). Acesso 20 Ago. 2015.

DÉDA, Marcelo. **Prefeito Marcelo Déda lamenta o falecimento do médico Nestor Piva**. Disponível em

---

<http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=28593&titulo=noticias>. Acesso 20 Ago. 2015.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História Nova**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 423-483.

MARCENA, Sônia Lima. **O pioneiro da Patologia sergipana professor Nestor Piva**. Jornal O Patologista. São Paulo, Ano 22, Ed. 78, Out. 2004. p.8.

PIVA, Nestor. **Esquistossomose do aparelho genital feminino**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1960. (Tese de Doutorado em Ciências Médico Cirúrgicas).

PIVA, Nestor. In: **LATTES CNPQ**, 2015. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6488165293973823>. Acesso 03 Set. 2015.

SANTANA, Antônio Samarone de; DIAS, Lúcio Prado; GOMES, Petrônio Andrade. **Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX**. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

SILVA, Henrique Batista. **História da Medicina em Sergipe**. Editoração Eletrônica: Valfredo Avelino dos Santos, 2006.

SILVA, Patricia de Sousa Nunes. **Antonio Garcia Filho (1941-1999), um intelectual engajado**. 216f. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SIRINELLI, Jean François. Elites Culturais. In: RIOUX, Jean Pierre. **Por uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1997. p. 259-278

\_\_\_\_\_. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269.

SOUZA, Eliana. **História e memória: Universidade Federal de Sergipe 1968-2012**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

#### **Fontes orais:**

CONDE GARCIA, Eduardo Antônio. Ex-aluno do curso de Medicina. Entrevista concedida em maio 2012.

LEMOES, Marcus. Ex-aluno do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.

MARCENA, Sônia Lima. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.

REIS, Francisco. Ex-aluno do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto 2015.

DE PATOLOGISTA A VICE-REITOR: TRAJETÓRIA DO MÉDICO NESTOR PIVA

PATRÍCIA DE SOUSA NUNES SILVA E JOSEFA ELIANA SOUZA

---

REZENDE, Zulmira Freire. Ex-aluna do curso de Medicina. Entrevista concedida em agosto de 2011.